



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN  
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

<b>CURSO: MEDICINA</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2019</b>	<b>Semestre: Primeiro</b>
<b>Docente Responsável: Antônio Carlos Pinto Guimarães</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>				
<b>Currículo</b> 2016	<b>Unidade curricular</b> Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV – PIESC IV		<b>Departamento</b> CCO	
<b>Período</b> 4º	<b>Carga Horária</b>			<b>Código CONTAC</b> MD017
	<b>Teórica</b> 0	<b>Prática</b> 162	<b>Total</b> 162	
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> PIESC III	<b>Co-requisito</b> -----	

<b>EMENTA</b>
Sistema de Saúde local e regional; funcionamento das UBS locais; administração e gestão das UBS; comunicação com pacientes e comunidades; ética geral e profissional; habilidades de raciocínio clínico; semiologia e semiotécnica gerais; semiologia e semiotécnica da gestante e puérpera; atenção ambulatorial ao recém nascido; educação em saúde; vigilância de doenças crônicas não transmissíveis; vigilância social - violência e criminalidade; abordagem do adolescente.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Propiciar ao aluno a integração entre teoria e prática.</li><li>• Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação.</li><li>• Propiciar o conhecimento da realidade social e de saúde local e regional</li><li>• Aprofundar o conhecimento do funcionamento do Sistema de Saúde em nível local e regional, mais especificamente das UBS, incluindo sua administração e gestão.<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver habilidades de comunicação geral e com os pacientes, usuários e comunidade.</li><li>• Desenvolver no estudante atitudes profissionais e éticas</li><li>• Treinar habilidade de raciocínio clínico</li><li>• Aprofundar conhecimentos e habilidades de semiologia e semiotécnica para a assistência individual e coletiva<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprofundar conhecimentos e habilidades de semiologia e semiotécnica para a assistência individual e coletiva da gestante e da puérpera.</li><li>• Introduzir conhecimentos e habilidades para atenção primária ao RN</li><li>• Desenvolver habilidades de educação em saúde, relativas à gestação, parto,</li></ul></li></ul></li></ul>



puerpério e cuidados com o RN.

- Aprofundar habilidades de realização da anamnese médica
- Desenvolver habilidades de vigilância em saúde em relação às doenças crônicas não transmissíveis
- Desenvolver habilidades de vigilância em saúde em relação aos agravos decorrentes de violência e criminalidade
- Desenvolver o conhecimento e a comunicação dos adolescentes.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Prático

- Conhecimento do plano diretor de regionalização no Estado
- Realização de observação participante estruturada e com relatório de avaliação, do funcionamento dos vários setores da UBS
- Identificação das atribuições da UBS
- Identificação das atribuições e relações das categorias profissionais da equipe de saúde da UBS
- Identificação da política de pessoal, plano de cargos e salários dos profissionais da UBS, direitos e deveres dos profissionais.
- Identificação das Equipes de Saúde da Família da região e sua relação com a UBS.
- Identificação e avaliação do fluxograma de atendimento de usuários nos vários setores da UBS
- Identificação e avaliação da política de acolhimento dos usuários na UBS.
- Identificação do fluxograma de referência e contra-referência local e regional.
- Identificação dos arquivos/existentes na UBS – objetivos, funcionamento e organização
- Identificação da política de relação com a população e usuários individuais da UBS
- Identificação do sistema de arquivos de prontuários na UBS – real e eletrônico
- Encaminhamento de pacientes grávidas com risco para serviços especializados
- Realização de visitas domiciliares para orientação de cuidados e puericultura com o RN normal
- Realização de coleta da história da queixa principal, queixas secundárias, doenças pregressas, histórias social e ambiental, familiar, ocupacional, desenvolvimento, crescimento, alimentar e vacinal de adultos e crianças, em consulta inicial.
- Realização de atividades de formação de jovens e adultos para atendimento de Emergências
- Conhecimento da central de regulação de urgências e emergências da região.
- Realização de atividades de promoção de saúde e/ou prevenção de doenças em adolescentes da região.

### Teórico

- Assistência à saúde da mulher na APS: ações de promoção de saúde e



prevenção de doenças

- Preparação da família para a chegada do novo membro: o papel do médico de família
- Saúde do Homem e pré-natal masculino
- Método Clínico Centrado na Pessoa
- O método clínico centrado na pessoa: atendimento do paciente com doenças crônicas
- Atenção às doenças crônicas: dimensionando a atenção e planejando o cuidado
- Atenção às doenças crônicas: casos específicos HAS, DM, DPOC
- Atenção à saúde dos adolescentes na APS
- Álcool, drogas e violência pública nas comunidades.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Os estudantes são divididos em grupos de oito e atuam nas UBS supervisionados por um professor médico. As atividades desenvolvidas são orientadas por protocolos construídos pelos docentes. Uma vez a cada quatro semanas os alunos realizam atividades em asilos e centros de convivência do Município. A cada 15 dias os alunos têm atividades teóricas com o grupo de 30 alunos de discussão da prática e de temas de Saúde da Família e Comunidade.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

O aluno é avaliado sob protocolo, no decorrer da prática, em relação a atitudes, habilidades e conhecimentos, pelo professor e pelos preceptores. No semestre deve ocorrer avaliação formativa e somativa contínua de habilidades (40 pontos) e atitudes (40 pontos). As atitudes serão avaliadas dia a dia nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto -desenvolvimento. A avaliação cognitiva consta de provas e/ou participação em seminários e/ou realização de trabalhos, no valor total de 20 pontos.

Ao final do semestre, o aluno que obtiver nota final inferior a 6 (seis) e superior a 5 (cinco) pontos poderá solicitar a realização de Avaliação Substitutiva, conforme critérios e procedimentos constante na Norma 004 / 2018 do Colegiado do Curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. AIRÉS, P. História Social da Criança e da Família. 2ed. Rio de Janeiro, LTC, 2006.
2. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Nº 8.069, 13 DE JULHO DE 1990.



3. BRASIL, Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família: Saúde dentro de casa. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília, 1994.
4. BRASIL, Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, CoordenaçãoGeral da Política de alimentação e Nutrição. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
5. BRASIL, Ministério Da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 107).
6. Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília, MEC, SEB, 2006.
7. BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência pré-natal. Brasília, Departamento de Programas de Saúde, 2001.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Bases técnicas para o controle dos fatores de risco e para a melhoria dos ambientes de trabalho e das condições de trabalho. In: Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho. Capítulo 3, pp 37-48. Brasília. 2001.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília, Ministério da Saúde; v. 167, p. 1-48, 2002.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso: guia operacional e portarias relacionadas / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e



Manuais Técnicos)

12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A.). Normas e Manuais

13. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

14. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos)

15. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

16. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série: Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº. 5).

17. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).



18. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
19. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o controle da hanseníase. Brasília, Ministério da Saúde, 2002. (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 10) - (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 111)
20. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica. 6ª. ed. rev. e atual. – Brasília, Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 148)
21. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana. 2. ed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
22. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 6. ed. – Brasília, Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
23. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
24. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias de Políticas de Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência. Rev. Saúde Pública, v. 34, n. 4, p. 427-430, ago. 2000b.
25. BRASIL, Ministério da Saúde. Violência faz mal à saúde / [Cláudia Araújo de Lima (Coord.) ET al.]. – Brasília, Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
26. BRASIL, Ministério da Saúde. Controle da Esquistossomose, diretrizes técnicas. Brasília, 1998.



27. BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério da Criança. Projeto Acolher. Adolescer – compreender, atuar, acolher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
28. CENTRO LATINO AMERICANO DE PERINATOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO– CLAP. Saúde Reprodutiva Perinatal; atenção pré-natal e do parto de baixo risco. Montevidéu, CLAP, 1996. 228p.
29. CORREA, E.J; ROMANINI, MAV. Cadernos de Saúde – Atenção Básica à Saúde da Criança e do Adolescente. 1ª ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2000.
30. CORRÊA, M. D. Noções Básicas de Obstetrícia. Belo Horizonte, COOPMED, 2004.
31. FOCACCIA, Roberto (ed.). Veronesi: tratado de infectologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
32. FONSECA L.F., CUNHA J.M.F., PIANETTI G., COSTA VAL, J.A.F. Manual de Neurologia Infantil: clínica, cirurgia, exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 733p
33. GUSMÃO, S.S., BELISÁRIO, N. Exame neurológico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
34. JARVIS, C. Exame físico e Avaliação de saúde..Rio de Janeiro, Ed Guanabara Koogan S.A. 2002.900p.
35. LEÃO, E; MOTA, J, A, C; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. Pediatria ambulatorial. 4 ed. Belo Horizonte, Coopmed, 2005. 1034p.
36. LINDGREN, C.R.A, VIANA.M.R.A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte, ed. Coopmed, 2003.
37. LOPES A C; AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica. 1ª Ed., Roca 2008.
38. NUNES, E.M. Atenção integral ao idoso. Belo Horizonte, Núcleo de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.
39. PORTO, C C. Semiologia Médica. 5ª ed.Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 1317p.
40. RODRIGUES, Y.T.; RODRIGUES, P.P.B. Semiologia pediátrica. 2ªed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.331p.
41. SANTANA, J.C; et al.Semiologia pediátrica.Porto Alegre, Artmed, 2003.262p.



42. SETIAN, N. Endocrinologia Pediátrica. Aspectos físicos e Metabólicos do recém nascido ao adolescente. 2ª. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
43. BECHELLI & CURBAN - Compêndio de Dermatologia. 6ª ed. São Paulo, Atheneu, 2008.
44. VANGHAN, D.C. ASBURY, T. Oftalmologia Geral. 15ª ed., São Paulo, Atheneu, 2003.
45. HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2000.
46. SALTER, R. B.: Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo-Esquelético. Medsi, 2001.
47. ZAGO MA; FALCÃO RP; PASQUINI R. Hematologia: Fundamentos e Prática, 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
48. TARANTINO, A.B. Doenças pulmonares. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
49. COSTA, S S; OLIVEIRA, A A.; CRUZ, O L. Otorrinolaringologia – Princípios e Prática. Artmed, 2006.
50. UPTODATE. Textos orientados pela prática da atenção básica conforme se apresentam os casos clínicos. 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atendimento à criança – BH VIVA CRIANÇA. Belo Horizonte, 2004
2. BRASIL, Ministério da Educação. Manual de Orientação ao professor. Olho no Olho. Campanha nacional de Reabilitação Visual. 2000
3. BRASIL, 2002. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Cadernos de atenção básica. Nº11. Ministério da Saúde.
4. BRASIL. Ministério da Saúde – AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação. Módulos 1 ao 10. Ministério da Saúde, organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Criança. Projeto Acolher.



Adolescer – compreender, atuar, acolher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 282p.

6. BROCKLEHURST, J.C., TALIS, R.C., FILLIT, H.M. Textbook of geriatric medicine and gerontology. 6a ed, 2003  
CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.

7. FLEMING. I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. São Paulo, editora Atheneu, 2005. 316p.

8. MORAES E.N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia, Coopmed, 2005;

9. OLIVEIRA, R. G. Blackbook-Pediatria. Belo Horizonte: Black Book Editora Ltda. 2005

10. OMS – OPAS. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDIP. 2005.

11. SIMONE, P.B, DIAS, S.B. Praticando Saúde da Família. Belo Horizonte: Simone de Pinho Barbosa, 2008. 336p.

12. WRIGHT, L.M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e interpretação na família. 3. ed. São Paulo: Roca. 2002.

13. SAMPAIO E COL - Dermatologia Básica. 3ª ed. Artes Médicas, 2007.

14. AZULAY & AZULAY – Dermatologia. Guanabara Koogan, 4ª ed. 2008.

15. COSTA, S S; OLIVEIRA, A A; CRUZ O L M. Otorrinolaringologia - Princípios e Prática. 2ª ed. Artmed, 2006.

16. VANGHAN, D.C. ASBURY, T.; Oftalmologia Geral. 15ª ed. São Paulo, Atheneu, 2003.

17. MURRAY, J. Textbook of respiratory medicine. 3 ed. Philadelphia: Saunders, 2000.

Aprovado pelo Colegiado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Professor (a) responsável**  
**(Carimbo)**

\_\_\_\_\_  
**Coordenador (a)**  
**(Carimbo)**